

2º DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: GÊNESIS 12.1-9

Texto: *Gênesis 12.1-9*

1 Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; **2** de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. *Sê tu uma bênção!* **3** Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra. **4** Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã. **5** Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes cresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram. **6** Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra. **7** Apareceu o Senhor a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe aparecera. **8** Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor. **9** Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe.

✓ **Relação com as outras leituras do fim de semana**

O grande tema deste fim de semana, poderia ser a confiança. Estando no período de quaresma, também devemos lembrar de confiar no nosso Deus, pois ele é justo e compassivo para com os seus e não os deixará a bel prazer

- **Salmo 121:** Em meio a grande tribulação, podemos confiar no Senhor, pois ele é o nosso refúgio e fortaleza em tempos de dificuldade. Ele não nos deixa a bel-prazer, mas cuida de cada um de nós com amor e com prazer.
- **Rm 4.1-8,13-17:** Abraão é aceito por Deus não pelas obras que faz. Aliás, se olharmos para ele, veremos que ele na verdade não faz nada. É Deus quem vai até ele e o chama para fora de uma vida de idolatria, de paganismo. Desta forma, nós devemos colocar nossa confiança em Deus, pois é Ele que nos cuida e promete nos salvar não por aquilo que fazemos ou por aquilo que deixamos de fazer, mas inteira e totalmente pelo sangue de Cristo.
- **Jo 3.1-17:** Quando Cristo é erguido na cruz, nós vemos o que Deus faz por nós. Ao entregar seu único Filho na cruz, ele nos dá a vida eterna com ele. Agora, não

precisamos fazer nada para nossa própria salvação. O que precisamos mesmo, é olhar para ele com amor e confiança.

Aspectos Textuais de Gênesis 12.1-9

✓ Significado, autoria e data

Gênesis é bem propriamente destacado como o *início/princípio*, não só da Bíblia, como também no seu significado. Jeske vai nos dizer que na Bíblia hebraica, este livro tem o nome da primeira palavra do livro, "no princípio". "Gênesis" é uma palavra grega que significa "origem", e esse é um nome apropriado. Este primeiro livro da Bíblia nos dá informações sobre a origem do universo e da raça humana. Ele registra os detalhes trágicos da origem do pecado e suas terríveis consequências. Gênesis também registra a origem da obra graciosa de Deus de desfazer o dano causado pelo pecado, começando com sua primeira promessa do Salvador. (JESKE, 1991, p.1).

Efetivamente, sua palavra de abertura (בְּרֵאשִׁית = “no princípio”) serve tanto como título quanto sugestão acerca do conteúdo do livro, falando sobre o princípio da história divina – Criação, desobediência humana e redenção divina. (FEE e STUART, 2019, p.26)

Gênesis também é um dos cinco livros de Moisés, todavia, como diz Kidner, embora se “fale do pentateuco em geral como o livro de ‘Moisés’ [...], em parte alguma indica especificamente o livro de Gênesis usa esses termos.” (KIDNER, 2001, p.15). Essa fala é interessante para que possamos entender quem é Moisés. Ele é o servo, que não escreve o Pentateuco como sendo uma autobiografia daquilo que fez, mas na terceira pessoa: sobre o que ELE fez.

Contudo, Moisés é sempre "ele", nunca "eu", nesses acontecimentos. Até mesmo o "registro dos itinerários" de Nm 33 está na terceira pessoa (isto é, foi escrito base no registro feito por ele, não apenas inserido), e quando deveras fala na primeira pessoa, como em Deuteronômio, uma introdução e uma conclusão estruturam suas palavras e dão ao relato final o cunho de história, e não autobiografia. Nada aí corresponde às memórias de Neemias, desacompanhadas de introdução, nem às "passagens-nós" de Atos. (KIDNER, 2001, p.15)

Algo que também é importantíssimo de ser destacado, é fato de que não se tem uma data atribuída a escrita deste livro. Muito pouco se sabe. O que alguns autores fazem, é tentar identificar dentro do próprio livro, textos que deem alguma ideia sobre a datação deste livro. A Bíblia da Reforma, por sua vez, traça uma linha do tempo que vai indicar algo que pode ser

até aceitável atualmente: Criação ➡ Por volta de 2091 a.C acontece o chamado de Abraão ➡ em 2026 a.C Isaque casa com Raquel ➡ 1876 a.C Jacó vai para o Egito ➡ **1446 a.C** Êxodo do Egito (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.9). Sendo assim, vai dizer que o Gênesis pode ter sido escrito assim que o Êxodo acontece – algo entre 1446 a.C e 1406 a.C. (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.9).

Os seus cinquenta capítulos não se findam somente neles mesmos. De certa forma, eles “são o ponto de partida para as coisas mais grandiosas do livro do Êxodo – coisas essas que os acontecimentos finais de Gênesis exigem e que suas palavras de conclusão antecipam” (KIDNER, 2001, p.14)

✓ Contexto histórico, cultural e geográfico

A narrativa começa com a saída de Terá, pai de Abrão, junto com o próprio Abrão, a esposa de Abrão, e Ló, sobrinho de Abrão (Gn 11.31) de Ur dos caldeus, que ficava na margem ocidental do Eufrates, no sul da Babilônia. Eles vão em direção a Harã, cerca de 900km de distância de Ur, onde então Terá vive até os seus duzentos e cinco anos (Gn 11.32).

Localizada atualmente perto da fronteira da Síria com a Turquia, Harã era uma região fértil e bem regada. Terá se estabeleceu lá com seu filho Abrão, sua família e seus servos. Harã vivia um contexto cultural de paganismo.

O Senhor chama Abrão para fora de um ambiente de idolatria (Js 24.2), no qual está fadado à condenação e morte eterna. Isso não acontece porque Abrão merecia o favor de Deus. Pelo contrário, Deus demonstrou sua misericórdia e graça ao retirar um idólatra de um contexto pagão e das suas relações pagãs, separando-o do mundo de falsas crenças para viver pela promessa da graça divina.” (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.34).

Abrão só havia ouvido Deus pedir que ele saísse de um local, duas vezes em sua vida. A primeira, em Ur e a segunda exatamente em Harã. Como diz Jeske, humanamente falando, deve ter sido muito difícil para ele ouvir estas palavras e obedecê-las (JESKE, 1991, p.119). Ele já havia percorrido uma grande distância até ali e, agora, tem que ouvir de novo e atender a este pedido. Não era qualquer um que estava falando, mas sim o próprio Deus.

✓ Contexto da perícópe

Posterior ao texto da perícópe, temos então uma genealogia, que vem de Sem até Abraão (11.10-32). A lista de nome é seleta, por abreviar, claro, a quantidade de tempo envolvida. Os ancestrais de Noé vivem por muito mais tempo do que os ancestrais de Terá, onde as idades começar a ficar menores.

Quando chega no nome de Terá, a lista parece ganhar detalhamento. Abrem-se os olhos pois esta é a família na qual devemos nos concentrar. Terá parte de Ur dos caldeus em direção a Canaã, levando consigo Abrão e sua esposa, e também seu neto Ló. Chegam a Harã, onde Terá morre e Abrão é chamado por Deus à terra prometida, longe de um contexto de idolatria e paganismo, vivido inclusive por seu pai, que “adorava outros deuses” (Js 24) (MANUAL BÍBLICO, 2008, p.127).

No texto da perícópe (12.1-9) Deus chama a Abrão para uma coisa ainda maior. Lhe afasta de um contexto de idolatria e lhes faz promessas, dizendo que dele, um homem de muita idade e com uma esposa estéril, sairia uma grande descendência e ela herdaria a terra prometida (12.7).

Abrão segue então para o Egito (12.10-20), fugindo de uma grande fome que chegava em sua terra, com intuito de estabelecer-se em outro local, até que aquele momento passasse. Chegando naquele lugar, olha para Sarai e pede para que diga aos egípcios que esta era sua mulher. Eles, por sua vez, tomam a Sarai e a levam para o Faraó. Deus pune a Faraó e envia sobre ele muitas pragas, afinal, este tinha tomado por esposa alguém que parte dos planos de Deus também na vida de Abrão. Dela aconteceria um milagre. Através dela também Deus manifestaria seu poder (Gn 21).

✓ O que diz o texto

O texto nos mostra a ação de Deus sobre a vida de Abrão. Quando Deus o chama para fora de Harã, de uma vida de idolatria e paganismo, ele quer colocá-lo em outro patamar, quer colocá-lo em uma vida diferente da que vivia, quer mostrar seu poder e quão grandes coisas poderia fazer por ele.

Ao escolher Abrão, um idolatra, Deus demonstrou que não somos salvos por obras, mas pela fé. Embora Abrão não soubesse para onde estava indo, ele seguiu a direção que Deus lhe deu pela sua palavra. Não é mencionada aqui de que forma a palavra de Deus veio a Abrão,

mas Lutero escreve: ‘Creio que ele não foi chamado diretamente por Deus, sem ministério’ (OS 12.351)” (BÍBLIA DA REFORMA, 2017, p.34)

Através de Abrão, uma grande descendência viria a ser gerada. Deus promete e cumpre, ao longo dos tempos, tudo aquilo que queria na vida de Abrão, tornando-o o “Pai de todos os que creem” (Rm 4.11).

✓ Semântica

□ “1 E o Senhor disse a Abrão: **Sai da tua terra, dos teus parentes e da casa de teu pai para uma terra que eu te mostrarei.**” *Get thee out*” (A.V.), embora inteiramente correto, soa muito nitidamente imperativo no inglês de nossos dias; pois לֶךְ-לְךָ (*lekh-lekha*) é um suave "ir por si mesmo", *lekha* sendo um dativo de interesse ou meramente um dativo ético (K. S. 35), sendo sua força como o inglês: "go go" ou o alemão: "geh doch". Essa ordem é atribuída a *YAHWEH*, cuja misericórdia controla tudo o que ele faz nesse sentido ao destacar um indivíduo que se tornará o ancestral da linhagem do Salvador. A extensão do sacrifício pedido a Abrão abrange três itens que traçam um círculo cada vez mais estreito até que o último faça a extensão do sacrifício mais sentida. (LEUPOLD, 1974, p. 409)

□ O "país" אֶרֶץ ('érets) que deve ser deixado é, naturalmente, o país que, de acordo com 11:31, se tornou o novo lar do grupo de Terah. Pois este versículo (v.1) se liga à situação precedente por um *waw* "e." Assim, 12:1 pretende, por meio deste artifício, construir em 11:31,32. Consequentemente, a tradução A.V. não é justificada ao traduzir: “Ora, o Senhor havia dito” – uma tradução feita, sem dúvida, para harmonizar com Atos 7:2. Como o novo país (Harã) ainda oferecia muitos perigos a este homem que a graça de Deus escolheu, assim também seus "parentes" (môlédheth), aqueles que estavam ligados a ele pelo sangue e estavam exercendo uma influência mais sutil e poderosa do que o indivíduo geralmente percebe. Mas o mais forte de tudo foi a influência da "casa paterna", e o mais difícil, o sacrifício de romper esses laços mais queridos. Aparentemente, em ambos estes últimos termos está envolvido um complexo maior de pessoas do que as mencionadas em 11:31. Em "parentes" devemos, sem dúvida, incluir a família de Nahor, que deve ter emigrado de Ur logo após a partida de Terah. (LEUPOLD, 1974, p. 409-410)

□ “2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. **Sê tu uma bênção!**” “E sê uma bênção.” A forma em que este item da promessa aparece difere materialmente de todo o resto. Em vez de ser uma exortação imperfeita, é o imperativo "e sê tu" וְהָיָה (wehyeh). Ora, é verdade que um imperativo pode ser unido a um exortativo (K. S. 364n), mas não se pode negar que isso é "estranho" (K. S. 203) neste caso. Meramente tornar

este imperativo apenas mais uma promessa despoja-o completamente de seu caráter peculiar, como faz A. V.: “e tu serás uma bênção”. O fato é que, de fato, expressa algo que Deus faz: Deus é Aquele que, em última análise, faz de Abrão uma verdadeira bênção para outros. Mas, ao mesmo tempo, está envolvida uma responsabilidade moral de Abrão: ele deve fazer sua parte para que possa se tornar uma bênção para os outros. Consequentemente, o imperativo "sê uma bênção". Ele pessoalmente deve ter como objetivo viver uma vida que outros sejam abençoados por ela. (LEUPOLD, 1974, p. 412)

1. Aspectos teológicos e práticos

✓ Verdades sobre Deus, sobre o ser humano

▪ Sobre Deus:

□ **Um Deus gracioso:** A verdade é que Deus não deixa os seus de lado, ele continua trazendo bênçãos e fazendo também nós de bênçãos na vida de outros. Precisamos sempre estar com ouvidos atentos aos seu chamado, entendendo o que ele quer para nós, o que ele quer para o seu povo, o que ele quer para aqueles a quem ele escolheu.

□ **Um Deus com propósito:** Deus tem um propósito na vida de cada um dos seus filhos. Por mais que não sejamos como Abraão, por exemplo, também somos chamados por Deus para servirmos com nossos dons aqueles que estão ao nosso redor.

▪ Sobre o homem:

□ **Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos:** Na época de seu chamado, Abrão tinha fama de ser um pecuarista abastado. Mas essa não é a reputação que Abrão tem nas páginas das Escrituras. Ele é um homem com quem Deus compartilhou alguns de seus segredos sagrados. Ele é chamado amigo de Deus; ele é o pai dos crentes; ele é o pai da nação israelita; ele é um ancestral do Messias (JESKE, 1991, p.119).

□ **Confiar em Deus é importante:** Se Abrão não confia no que Deus diz, certamente sua história teria tido outro rumo. Mesmo sendo um idólatra, ainda assim ele olha para Deus e confia no que ele poderia fazer em sua vida. Ele vai para Canaã e vê sua vida ser modificada por Deus.

✓ Tema Teológico

□ **Confiança:** Abrão confiou no que Deus disse a ele e seguiu tudo a risca. Foi para terra que Deus havia dito e ali ele serviu de bênção para muitos povos. Certamente Abrão pode ter tido dúvidas num primeiro momento. De repente, pode até ter feito perguntas a si mesmo que questionava aquilo que Deus estava fazendo. Todavia, não é isso que o texto diz. Diz apenas que Abrão foi e fez o que Deus havia dito.

Sua confiança faz seu nome grande e ele, então, é abençoado por Deus. Dele não só vem o filho, basicamente impossível, como também uma grande nação.

Rev. Mayller Goese da Silva